

EDITORIAL



Tecnologia, Poder e Autonomia Estratégica no Sul Global

A história das relações internacionais demonstra que as grandes transformações tecnológicas raramente permanecem confinadas ao domínio técnico. Elas modificam capacidades econômicas, reorganizam sociedades, alteram doutrinas militares e, sobretudo, redistribuem poder. No século XXI, essa relação tornou-se ainda mais evidente.

Inteligência artificial, sistemas autônomos, drones, capacidades cibernéticas, computação avançada, satélites, tecnologias quânticas e infraestruturas digitais estão modificando não apenas os instrumentos da guerra, mas as próprias condições mediante as quais Estados exercem soberania, constroem capacidades estratégicas e procuram preservar sua autonomia. A tecnologia tornou-se, portanto, uma dimensão estrutural do poder internacional.

Essa constatação possui consequências particularmente importantes para os países do Sul Global. Em um sistema internacional caracterizado por profundas assimetrias científicas, industriais e tecnológicas, depender de tecnologias externas significa, em determinadas circunstâncias, depender também de decisões externas. Um sistema de defesa pode ser adquirido. Uma plataforma pode ser importada. Um algoritmo pode ser licenciado. Entretanto, autonomia estratégica exige algo mais complexo: capacidade científica, domínio tecnológico, recursos humanos, infraestrutura industrial, segurança das cadeias de suprimentos e possibilidade efetiva de decidir sobre o desenvolvimento, a adaptação e o emprego dessas tecnologias.

A questão fundamental, portanto, não é apenas tecnológica. É política. Quem domina os sistemas que processam informações estratégicas? Quem controla os dados? Quem produz os componentes críticos? Quem possui capacidade de atualizar plataformas e softwares? Quem estabelece os padrões técnicos? E, sobretudo, quem conserva capacidade decisória quando tecnologias fundamentais são produzidas além de suas fronteiras? Essas perguntas colocam a tecnologia no centro das discussões sobre soberania e autonomia estratégica.

Ao mesmo tempo, seria insuficiente compreender essa transformação exclusivamente pela ótica da competição militar. Tecnologias emergentes apresentam natureza crescentemente dual. Os mesmos sistemas empregados na economia, na comunicação, na logística e na produção civil podem assumir funções estratégicas e militares. A fronteira entre segurança, defesa, economia e tecnologia torna-se progressivamente permeável.

Para os países do Sul Global, esse cenário produz simultaneamente vulnerabilidades e oportunidades. A concentração tecnológica pode aprofundar dependências históricas. Mas novas formas de cooperação científica, industrial e militar, inclusive no âmbito Sul-Sul, podem ampliar margens de autonomia.

Políticas de inovação, investimento em pesquisa, fortalecimento das bases industriais de defesa, formação de recursos humanos e construção de capacidades nacionais tornam-se, assim, componentes essenciais de qualquer estratégia de longo prazo. Há ainda uma dimensão ética incontornável. A crescente utilização de inteligência artificial e sistemas algorítmicos em atividades de vigilância, identificação de ameaças e apoio à decisão militar exige debates sobre responsabilidade, transparência, controle humano e limites normativos. Quanto maior a capacidade tecnológica, maior deve ser também a reflexão sobre suas consequências políticas e humanas. É nesse horizonte que se insere o 3º Dossiê Temático de 2026 da Revista InterAção. Pensar os “Desafios Tecnológicos para a Construção da Defesa e Segurança no Sul Global” significa reconhecer que o futuro da segurança internacional será determinado não apenas

pela quantidade de recursos militares disponíveis aos Estados, mas também pela capacidade de produzir conhecimento, controlar tecnologias críticas e transformar inovação em autonomia estratégica. No sistema internacional contemporâneo, tecnologia é capacidade. Tecnologia é dependência ou autonomia. E, cada vez mais, tecnologia é poder.



PROF. DR. JOSÉ RENATO FERRAZ DA SILVEIRA

Editor-Chefe da revista InterAção

 <https://orcid.org/0000-0001-7751-7583>

<https://periodicos.ufsm.br/interacao/index>